



COMO ENSINAR PARA A GLÓRIA DE DEUS



sextaigreja.com



6 IPI Machado



6ipimachado@gmail.com



facebook.com/6ipimachado



R. Augusto Buzatti Filho, 204
esquina R. São Lucas
Jardim das Oliveiras - Machado/MG



Sumário

Apresentação.....	2
INTRODUÇÃO.....	3
1 – Ensinar é Liderar.....	4
2 – Aprendo e ensino.....	6
3 – As boas fontes.....	8
4 – A didática do ensino cristão	10
5 – A prática da aula.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15

Apresentação

Pensando e refletindo sobre possíveis melhorias em nossa Igreja, a fim de sermos mais atuantes, relevantes, coerentes e harmoniosos em nossas aulas, tanto nas questões teológicas, quanto metodológicas e práticas. Buscamos somar com esse guia para capacitar e atualizar o educador cristão. Creio ser necessário pensarmos e quem sabe desenvolvermos alguns modelos de ensino cristão em nossa Escola Bíblica Dominical.

OS DEZ MANDAMENTOS DO PROFESSOR DA ESCOLA DOMINICAL

- 1 - Amar a Palavra de Deus a ponto de estudá-la com afinco e constância.
- 2 - Reconhecer o valor da Educação Religiosa e ter na mais alta estima a missão do educador.
- 3 - Estar sempre bem preparado para ensinar a Bíblia na classe.
- 4 - Estar sempre em dia com os novos métodos de ensino e procurar renová-los quando necessário.
- 5 - Dar instrução sem esquecer da educação, isto é, transmitir conhecimento e ao mesmo tempo formar o caráter.
- 6 - Amar o aluno como a seu próprio filho.
- 7 - Saber que o aluno tem uma personalidade que merece respeito; e uma vida cristã em desenvolvimento.
- 8 - Amar a igreja da qual é membro, prestigiando com sua presença e contribuição em suas programações e em suas promoções.
- 9 - Procurar em tudo ser exemplo digno de ser seguido por seus alunos.
- 10 - Estudar sempre com o fim de aperfeiçoar-se para servir sempre melhor ao Senhor.

INTRODUÇÃO

O ministério da educação cristã está associado com o ensino da Palavra de Deus no seio da igreja. Desse modo, é preciso que se tenha irmãos e irmãs devidamente preparados e treinados para o exercício deste ministério. Muitas igrejas não têm dado o devido apoio àqueles e àquelas que têm se dedicado à Educação Cristã, contudo, têm incorrido em uma falta muito grande, que é estar omissa quanto às necessidades espirituais de seus membros. Com este material estamos buscando fazer a diferença. Esperamos que o ajude a crescer cada vez mais nessa tarefa tão bela de ENSINAR A PALAVRA DE DEUS!

1 - Ensinar é Liderar

A comunhão na igreja começa na Escola Bíblica Dominical. É nela que os membros têm a oportunidade de aprender sobre a Palavra de Deus e participar com perguntas e colocações que enriquecem a todos. É o local apropriado para o membro expressar todas as suas dúvidas e todos os seus questionamentos colocando-os para fora. E é, acima de tudo, o local ideal para o exercício do discipulado.

Essas informações devem sempre nos motivar a usarmos nossos dons e talentos, entretanto, antes de qualquer passo a ser dado por um cristão, o mesmo precisa pensar, isso renderá glória a Deus? Em 1 Coríntios 10.31, lemos: “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (cf. Rm 14.23; 2Co 10.5; Cl 3.17, 23; 2Tm 3.16-17). A demanda de nosso Senhor sobre nós é toda abrangente. Temos de buscar agradá-lo em tudo o que fazemos. Nenhuma área da vida humana é neutra. Sendo assim, aqueles e aquelas que se atentam a esse profundo ensinamento, tornam-se filhos e filhas que agradam seu pai Celeste.

Todo educador e educadora cristã precisa entender que é um líder. Isso se dá por diversas maneiras. Primeiro, porque todos aqueles que estão ouvindo-o(a) ensinar esperam bons exemplos. Segundo, junto a afirmação anterior, quem está ensinando, em muitas coisas será seguido. Em terceiro lugar, quem ensina precisa ser maduro, algo esperado em um líder.

Vejamos com alguns outros detalhes características necessárias de um líder educador cristão. Um líder de verdade tem de possuir convicção. O compromisso de viver sob a autoridade da Palavra de Deus traz convicção. A convicção tem como fundamento a nossa fé em Deus. E a fé forma a base de nossa confiança.

Aquele e aquela que ensina acerca da Palavra de Deus deve ter verdadeira motivação. A motivação está ligada ao entusiasmo. Nossa dedicação à tarefa que assumimos nos tornará entusiasmados com o que estivermos fazendo. Se somos motivados pelas verdades de Deus, teremos segurança de que estamos na direção correta. Assim torna-se fácil a motivação.

Um líder de verdade tem de ser um homem ou uma mulher íntegro. Assim também deve ser a pessoa que ensina. Esse deve possuir caráter reto e integridade moral. Tem de conhecer e defender o que é justo. Só então é que terá bom testemunho que inspira outros a segui-lo com confiança e ouvir seus ensinamentos.

Um professor e uma professora devem ser leais. Lealdade ao Senhor, lealdade aos superiores e lealdade àqueles de nossas congregações que olham para nós em busca de direção e liderança. Haverá situações em que as pessoas se abrirão conosco, a fim de desabafar ou talvez procurando saber um pouco mais de assuntos que lhe são pertinentes, e sem a lealdade, não teremos crédito para ouvir e ajudar.

Um líder de verdade tem que ter interesse pelos outros, assim como o educador cristão. Ele procurará o bem-estar dos que estão a sua volta acima do seu próprio. Eles, por sua vez, responderão com respeito e apreço, o que tornará o convívio cada vez melhor.

Por fim, é fácil perceber o quanto o ato de ensinar se mistura ao de liderar. Entre todas as características aqui mencionadas, quanto outras que poderíamos citar, líderes e todos os educadores cristãos, aliás todo mundo deve ter a capacidade de lidar com os outros sem ofender. Quer dizer agir, falar e fazer a coisa certa, do modo certo, na hora certa e no lugar certo. Existirão situações mais delicadas e até embates, contudo, isso deve ficar só no campo das ideias e do respeito. Tanto o professor e a professora cristã, quanto os líderes devem ser sábios e maduros no dia a dia.

2 - Aprendo e ensino

BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ: Nos primeiros dois séculos da era cristã, a Igreja obedeceu a ordem de ensinar. Porém, do terceiro século em diante, a Igreja cresceu muito e a obra de educação cristã não acompanhou este crescimento.

Milhares de pessoas foram batizadas sem instruções. Daí muitas práticas erradas entraram no cristianismo. Isto perdurou até o século XVI, quando os reformadores Lutero e Calvino reintroduziram o ensino bíblico ao povo. Na Alemanha, Lutero enfatizou que cada cristão tivesse a Bíblia em sua própria língua para poder ler as Escrituras por si mesmo. Traduziu a Bíblia latina para o alemão. Depois, escreveu dois catecismos (livros de instrução cristã): um para adultos e outro para crianças. Calvino fundou, em Genebra, uma Faculdade Evangélica de Teologia.

No século XVII, Robert Raikes começou a levar as crianças a sua casa aos domingos, ensinando-as a ler e escrever tendo a Bíblia como texto. John Wesley gostou da ideia e ela espalhou-se em grande escala. Nascia assim a EBD.

A educação cristã na Igreja de sua cidade não é só responsabilidade do Pastor. Outros oficiais locais têm esta responsabilidade, como o Líder de Menores, Líder de Novos Convertidos, etc. Em quase todas as igrejas, há várias agências de ensino: Ministérios de Jovens, Pequenos Grupos (culto no lar), Escola Bíblica Dominical (EBD), Classe de Novos Membros, Trabalhos com Crianças, Ministério de Casais, etc. O propósito de todos eles é prover a comunhão, ser agente de evangelização e proporcionar o ensino.

Não é difícil de encontrar pessoas que gostam de falar, contar histórias e até ensinar. No entanto, poucos se atentam que para isso é necessário ter conteúdo, bagagem, em outras palavras, ter o que ensinar. Uma solução para isso é aprender!

Existem pessoas que até gostam de aprender, contudo, retêm todo conhecimento, não transmitindo a ninguém. Diante desse cenário, é importante que o educador cristão compreenda que só ensina quem aprende e quanto mais se aprende melhor se ensina.

O professor da Escola Bíblica Dominical deve estar preparado para o exercício de uma das mais nobres virtudes do ser humano em

todo o tempo, que é o de ensinar. Em todo o mundo milhões e milhões de dólares são gastos todos os anos com o ensino e com a formação de novos professores. Na Igreja de Cristo não devia ser diferente, contudo, não vemos a mesma ênfase que o mundo dá aos seus mestres, dentro de nossas igrejas.

Para o bom desempenho do professor da Escola Bíblica Dominical é preciso que ele esteja preparado para ensinar, pronto para discipular e pronto a exercer a liderança no grupo. Por isso não se acomode! Muitos membros de Igreja pararam no tempo e não buscam mais conhecimento, o resultado disso é perceber que hoje existe muita gente que só tem tempo de Igreja e pouco conhecimento.

O grande alerta é para que os educadores cristãos não caiam nesse engano – já sei bastante, não preciso aprender mais – isso é uma mentira do diabo! Busque estar antenado com o que Deus está falando em sua Palavra e como as muitas perguntas e crises humanas são respondidas na Bíblia. Não se canse de aprender e aprenda para ensinar a outros.

3 - As boas fontes

A Escola Bíblica Dominical tem como meta o ensino da Palavra de Deus. Ultimamente temos visto e ouvido sobre o descaso nessa área por parte de algumas denominações. Sabemos que os problemas na área da Escola Bíblica Dominical são muitos e envolvem muitas questões.

A FREQUÊNCIA à escola dominical tem caído muito nos últimos anos e de acordo com os dados estatísticos, se acha em torno de 50 a 60% de frequentadores assíduos. A QUALIDADE DO ENSINO tem caído quase na mesma proporção. É preciso motivar as pessoas para que realmente sintam necessidade de buscar o conhecimento da Palavra. FALTA DE APREÇO dos líderes em ensinar e dos membros em aprender sobre as questões fundamentais da existência humana contribui para essa queda.

Devemos dar prioridade ao ensino bíblico em nossas igrejas. Há igrejas evangélicas que têm substituído os assuntos inerentes à Bíblia por assuntos seculares, o que tem se tornado instrumento de desmotivação de parte considerável dos membros, que preferem unicamente o estudo da Palavra. Além disso, falta discernimento por parte dos educadores cristãos em conectar os ensinamentos bíblicos no dia a dia das pessoas.

É necessário que todos nós tenhamos em mente que a chave das aulas empolgantes é sermos professores(as) ganhadores de almas, fiéis aos princípios divinos.

Nossa visão: as almas. Nossa base: a Bíblia. Nosso método: o ensino. Nossa paixão: Jesus. Nosso alvo: a edificação e crescimento da Igreja de Cristo.

Creemos que três dicas de ouro ajudarão o educador cristão:

1 – Busque se aprofundar no conhecimento bíblico. Em suas leituras bíblicas destaque assuntos pertinentes a serem temas de aulas. Não dispense mais de uma versão da Bíblia para ajudar em seus estudos. Busque ter acesso a bons comentários bíblicos, manuais, dicionários e livros de bons autores cristãos. (Editoras recomendadas- Cultura Cristã/ Fiel/ Monergismo/ Vida Nova). Procure o pastor para lhe orientar sobre conteúdo.

2 - Coerência dentro dos assuntos tratados com base na Teologia Reformada e nos Símbolos de fé da Igreja Presbiteriana. (Procure sempre o pastor para ajudá-lo a tirar suas dúvidas). Existe hoje muito material bom e acessível a todos os que desejam preparar aulas com bom conteúdo e que faça sentido para a vida prática do povo de Deus.

3- Tomar cuidado com o conteúdo da internet, ela possui coisas boas, mas também está repleta de péssima teologia. Solicite ajuda pastoral para verificar a confiabilidade teológica do conteúdo. É importante que o educador cristão tenha o mínimo de conhecimento doutrinário e saiba discernir sobre o que é boa teologia de materiais com teor distorcido.

4- A didática do ensino cristão

Ensinar é uma das missões da Igreja. Muitas igrejas se acham anêmicas espiritualmente porque não têm dado ênfase ao estudo da Palavra de Deus. Por falta de ‘profeta’ o povo se corrompe. O crente que não conhece a Bíblia está propenso a deixar-se levar por qualquer vento de doutrina que passa. O apóstolo Paulo tinha grande preocupação com relação à questão do ensino. Em Romanos 12.7, ele chamou a atenção escrevendo: “se é ministério, dediquemo-nos ao ministério; o que ensina dedique-se ao ensino;”.

É preciso saber se comunicar. Vale a pena apresentar alguns conceitos de definições que ajudaram nas aulas. A oratória é uma delas. Definida como a “arte da bela expressão falada”, tem como principal auxiliar a voz. O orador que fala com propriedade, persuade, convence e sabe despertar interesse de seus ouvintes.

Seu uso é fundamental, por exemplo, através da palavra, podemos criar amigos ou inimigos, esmagar a oposição ou fortalecê-la. Dominando a “arte de falar”, podemos informar, comunicar ideias, defender, refutar ou falar com propriedade.

Além do discurso em si é importante considerar que os gestos são elementos importantes no ato de expressar conhecimento. Os movimentos físicos do comunicador devem acompanhar as modificações no tom da voz. Quando ele está falando a um público, deve manter uma voz agradável e vibrante para despertar o interesse dos ouvintes.

Outra questão para quem ensina é se atentar com a postura. A melhor escolha é uma postura firme, que demonstre segurança, sem ostentação. A fim de agregar ainda mais a comunicação, sempre que possível use ilustrações e exemplos; usar palavras concretas e familiares que criem imagens ajudará na fixação do conteúdo.

Não se deve falar de improviso e sim apresentar uma fala de quem sabe do que está falando. É verdade que não dominamos todos os assuntos e poderemos ser surpreendidos por perguntas inesperadas, no entanto, seja humilde em ir até onde dá e se capacitar para responder na próxima aula.

5 - A prática da aula

Tudo que foi levantado até o momento é de suma importância, pode ser encarado como questões teóricas somente, mas não são. As abordagens anteriores têm muito a contribuir no crescimento do educador cristão. Todavia, de modo ainda mais objetivo dispomos de um passo a passo para que o professor e professora tenha uma referência de como montar uma boa aula.

PENSANDO O ASSUNTO DA AULA

Alguns educadores cristãos acabam se atrapalhando quando são escalados ou convidados a darem uma aula ou uma série delas. Primeiramente, porque não se planejam. Uma dica valiosa é que aquele(a) que leciona na Igreja deve sempre se planejar para dar aula. Devem estar antenados com os assuntos tratados em suas leituras diária da Bíblia, devocionais, livros em geral, pregações, notícias locais ou globais, tudo isso pode virar tema para aulas e um bom estudo bíblico.

Em segundo lugar, não deixe as ideias passarem. Sempre que vier uma ideia sobre um determinado tema, anote-a o mais rápido possível. Faça um rascunho do assunto, levantando perguntas, possíveis respostas, assim como as informações iniciais sobre o que se pretende. Na sequência, com calma estruture todos as anotações e com material de apoio monte a aula.

Terceira orientação, esteja cada vez mais envolvido na Igreja local. Parece desnecessário essa dica, contudo, por não conhecer os membros de suas Igrejas alguns professores e professoras perdem em ter maior pessoalidade sobre o que falar e como abordar alguns temas. Dentro da possibilidade, saber quem são, o que estão passando, o que superaram, pode ser enriquecedor para quem ouve, pois o educador está transmitindo algo que faz sentido para quem ouve.

PREPARANDO UMA AULA

Uma aula (estudo bíblico) deve ter introdução (começo), desenvolvimento (meio) e conclusão (fim). Uma aula que não tenha uma dessas dinâmicas pode se tornar um mero bate papo sem sentido.

Na **introdução**, o professor chama a atenção dos ouvintes e apresenta o tema que será tratado. No **desenvolvimento**, o educador expõe o tema de forma substancial e clara para boa compreensão dos ouvintes. Na **conclusão**, o tema é aplicado e fechado o assunto.

Modelo

A aula (mensagem bíblica) deve ser elaborada de tal forma que os ouvintes possam compreender, sem dificuldade, o ponto principal do assunto. Se o professor ou professora estiver usando uma revista específica para EBD, o esboço já estará definido no estudo, no entanto, se o educador (a) for preparar com base em outros recursos “soltos” precisará organizar suas ideias. Brevemente apresentaremos um modelo – passível de adaptações – para estruturar sua aula.

TEXTO/TEXTOS BASE – É um pressuposto indispensável e inegociável de que o estudo bíblico seja baseado no texto bíblico. Ele é quem conduzirá toda a exposição. Pode acontecer que a estrutura da aula tenha um tema claro a ser tratado e orientado por vários, ao invés de um único texto.

TÍTULO - O título deve ser pertinente ao texto ou tema proposto. O título deve ser interessante. O título, em geral, deve ser breve e pode vir em forma de afirmação, interrogação ou exclamação.

INTRODUÇÃO – Consiste em conquistar a boa vontade dos ouvintes. Despertar interesse pelo tema.

Podendo ser organizado com:

PRIMEIRA DIVISÃO/ SEGUNDA/ ETC – São as partes que dividem a aula. As divisões promovem a clareza de ideias.

As divisões ajudam o educador a lembrar dos principais pontos da aula. Cada divisão principal deve conter apenas uma ideia básica.

OBS: A aula pode conter várias divisões.

Nesse momento, pode-se fazer **ILUSTRAÇÕES** (São recursos usados para o enriquecimento e o esclarecimento de uma mensagem), contudo devem ser usadas com moderação.

Pode-se fazer o uso de CITAÇÕES (Frases, trechos de livros, etc.), é importante que isso seja feito com coerência ao assunto e aos citados.

Aqui pode-se fazer APLICAÇÕES (Desafios práticos e contextualizados), relacione o assunto da aula aos problemas e necessidades humanas. Certifique-se de que cada aplicação esteja de acordo com verdades bíblicas.

OBS: As aplicações também podem ser feitas no final do estudo.

CONCLUSÃO

Toda aula e estudo precisa ter uma conclusão. A conclusão é aonde se quer chegar e amarrar à ideia do todo. Ela pode ser com recapitulação, mas, em geral, deve ser breve. Tente lembrar os ouvintes do texto que foi estudado.

DANDO A AULA

Tudo que foi levantado até o momento, se observado, somará muito no ministério de ensino de cada um. Crescerão no conhecimento e na maturidade cristã. Contudo são necessárias algumas orientações finais, pois podemos preparar boas aulas e não conseguir executá-las tão bem assim.

Listamos aqui em ordem cronológica o que pode ajudar muito na execução do conteúdo:

1 – Se a sua aula for dada em uma sala, busque sempre chegar pelo menos 15 minutos mais cedo e preparar o ambiente (verificar se a mesma está em condições de uso, arrumar cadeiras, abrir janelas, etc.). Demonstre que alguém esteve ali preparando o espaço, buscando o melhor ambiente para a aula.

2 – Mantenha-se atualizado e busque aprimorar sua didática. Sempre que possível use mídias (vídeo, data show, etc.) como ferramentas, assim como organização de sua turma e sala de aula. (OBS: A- teste todo o equipamento para evitar surpresas negativas. B- Não usem vídeos com mais de 5 minutos, isso pode desmotivar a aluno em aula)

3 - Evite entrar em temas “polêmicos”, contudo se durante as aulas isso acontecer, resguarde-se com respostas bíblicas e coerentes com a Teologia Reformada ou selecione o assunto para ser tratado posteriormente com auxílio pastoral.

4 – Busque pensar em possíveis perguntas que serão levantadas conforme o assunto avança. Se não souber a resposta de imediato, aprofunde-se e traga a resposta na aula posterior. Desenvolver uma vida devocional e de contentamento para com Deus, entendendo o privilégio e a honra de trabalhar para o Reino, o ajudará a estar sensível em sala de aula.

5 - Busque criar laços e diálogos entre a classe, isso ajudará a dinamizar suas aulas. Amplie isso para a vida geral, assim criará uma harmonia e fortalecimento entre os irmãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos este guia falando da importância de vivermos para a glória de Deus, mas o que vem a ser essa glória? GLÓRIA - qualidade do caráter de Deus que enfatiza sua grandeza e autoridade. A palavra é usada com três sentidos na Bíblia: 1. *Beleza moral de Deus e sua perfeição de caráter.* 2. *Beleza moral de Deus e perfeição como presença visível.* Embora a glória de Deus não seja uma substância, algumas vezes Deus revela sua perfeição aos homens de um modo visível. Desde o fechamento do cânon do Antigo Testamento, a glória de Deus tem sido revelada principalmente em Cristo (Lc 9.29-32; Jo 2.11) e nos membros de sua igreja. Cristo, agora, divide a sua glória divina com seus seguidores (Jo 17-5-6, 22), a fim de que os cristãos sejam transformados na gloriosa imagem de Deus (2Co 3.18). 3. *Louvor.* Por vezes, a glória de Deus pode significar a honra e o louvor audíveis.

Quando pensamos em vivermos para glória de Deus, ou seja, experimentarmos seu cuidado, sua direção e aprovação, faz com quem nossos passos sejam firmes, nossos fardos sejam leves e nossas ações sejam prazerosas.